



**SindBancários**  
PETRÓPOLIS/RJ

**Dia a Dia**

www.sindbancariospetropolis.com.br

**SEJA  
SÓCIO  
VOCÊ  
TAMBÉM**

**CUT** BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários  
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

 /SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

**Ano XX n° 5094 – 02 junho de 2015**

## **COE do Santander entregará reivindicações ao Banco**

Mais contratações, fim das demissões, ampliar a segurança nas agências de negócios, exigir da instituição medidas que proíbam de fato a venda de produtos pelos caixas são algumas das reivindicações a serem levadas pelos representantes dos empregados à direção do Santander na reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) marcada para 18 de junho.

As propostas foram definidas por dirigentes sindicais durante Encontro Nacional de Bancos Privados, dias 26 e 27 de maio, em São Paulo.

Maria Rosani, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE), destaca que a situação dos bancários em todo o país é igual: sobrecarga de trabalho e assédio constante para cumprir metas. “Queremos resolver todas as pendências em negociação. Não é possível, que mesmo depois de várias reuniões e compromissos assumidos pelo Santander, os caixas ainda sejam instigados a cumprir metas, vender produtos”, afirma.

Outra exigência é o fim da divulgação de fotos de funcionários que batem metas. “É uma forma constrangedora de expor os trabalhadores em ranking. A prática é proibida na Convenção Coletiva de Trabalho, mas ocorre em alguns setores do banco”, critica Rosani.

Outra reivindicação é a isenção da cobrança de tarifas dos funcionários da ativa e aposentados, negociação do plano de saúde suplementar e a discussão do Projeto Retorne Bem, criticado por diversos funcionários que voltam de afastamento por problemas de saúde.

O encontro definiu ainda realização de campanha de esclarecimento junto aos funcionários sobre a previdência complementar. “Essa é uma das grandes conquistas dos trabalhadores, pois permite complemento no benefício quando a pessoa se aposenta. No entanto, poucos sabem como funciona e quais os direitos envolvidos”, acrescenta a coordenadora da COE.



## **Itaú Unibanco e BB são citados em escândalo da Fifa**

O Banco do Brasil e o Itaú Unibanco estão sendo investigados pelo FBI, polícia federal dos Estados Unidos, no caso que culminou com a prisão de sete altos executivos da Fifa (Federação Internacional de Futebol), por suspeitas de corrupção. Os norte-americanos querem saber se as instituições financeiras brasileiras facilitaram a distribuição de propinas.

As investigações do FBI mostram transferências milionárias usando contas dos dois bancos. Pelo BB foram 15 depósitos, entre 2004 e 2011, passando por Nova Iorque e chegando ao Paraguai. Ao todo, US\$ 49 milhões partiram da empresa do empresário José Hawilla, que já confessou culpa no caso. Suspeita-se que as propinas estavam ligadas a contratos de marketing da Copa América.

O Itaú Unibanco é citado em duas transferências suspeitas. A primeira de US\$ 150 mil da Flórida para uma conta de Júlio Lopez, presidente da confederação de futebol na Nicarágua e preso na quarta 27/05 suspeito de corrupção, junto com outros sete dirigentes da alta cúpula da Fifa. O autor do depósito é mantido sob sigilo. A outra, de US\$ 500 mil, saiu do banco em Nova Iorque para uma conta de uma empresa de iates de luxo na Inglaterra, em 2013. Também não é citado o autor do pagamento.

Por meio de nota, a instituição financeira respondeu à Época: “o Itaú Unibanco, como patrocinador da CBF e banco oficial da Seleção Brasileira de futebol, está acompanhando as notícias sobre as investigações. O banco reforça que preza pela total transparência e ética, valores que sempre busca nos relacionamentos com todos os seus fornecedores e parceiros”. Até as 21h45 da noite de quarta 27, o BB não havia se manifestado.

## **Protestos mostraram mobilização contra terceirização e ajuste**

O analista político Paulo Vannuchi disse que, as manifestações da última sexta-feira (29), quando centrais sindicais e movimentos sociais protestaram contra o PL da Terceirização “ampla, geral e irrestrita” e contra medidas do ajuste fiscal, “apontam disposição de luta por nenhum direito a menos”.

Na avaliação dele, as manifestações serviram para demonstrar que existe, no país, “uma classe trabalhadora que não vai ficar ajoelhada, que não vai deixar se subjugar”, e que “é capaz de protestar contra decisões de um governo que ajudou a eleger.” Serve de alerta para mostrar que o Brasil não tem apenas os chamados ‘coxinhas’, o descontentamento reacionário, à direita e elitista, promovido pela Rede Globo, Veja, o partido da mídia, mas tem também sólidas energias populares e sindicais”, ressalta o analista.

Vannuchi alerta que o ajuste promovido pela presidenta Dilma, baseado em cortes de gastos e investimentos, na elevação da taxa de juros, e que “causa dano a direitos sindicais e trabalhistas”, pode se transformar em uma mistura explosiva e causar uma recessão difícil de reverter.

Já sobre o projeto que pretende regulamentar e ampliar as terceirizações, o analista afirma que “se o Senado não barrar o desplante dessa lei de terceirização, aprovada na Câmara, realmente só restará ao movimento sindical a chamada para uma greve geral nacional”, o que ele classifica como “péssimo” sinal. O analista lembra que a greve geral é um “fato político” que o país não experimenta a cerca de duas décadas.